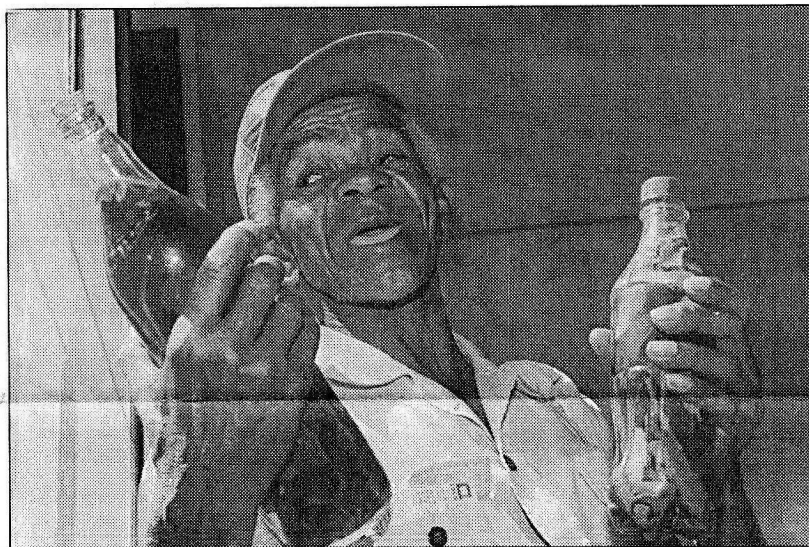


# Um lugar onde se ouvem muitas histórias

Como todo mercado que se preza, o do Bandeirante reúne pessoas interessantes, lendárias e engraçadas. Amigos que se encontram todos os dias, vendedores que fazem o seu ponto no lugar ou clientes assíduos que não perdem uma oportunidade de dar uma passadinha para ver as novidades podem ser encontrados nas esquinas do mercado todos os dias.

Há um grupo de amigos — taxistas, chaveiros e funcionários públicos — que se reúnem diariamente em uma das lanchonetes do mercado para conversar, tomar cerveja e comer jiló como aperitivo. O encontro, carregado de histórias engraçadas, músicas e piadas, faz parte da rotina diária desses mineiros, nordestinos e goianos que elegeram o mercado como seu ponto de encontro.

O chaveiro Antônio Jaime Paz é um dos mais animados do grupo. “Esse é o nosso reduto, é aqui que reunimos a galera”, explica. Ele e o amigo João Paulo de Oliveira admitem que passam boa parte do dia



**HIGINO sustenta a família, há 16 anos, vendendo garrafadas**

“desestressando” no mercado. José de Souza, funcionário da Viplan, também se inclui a roda de amigos.

## **Garrafada e fé**

Além das lojas, os corredores do Mercado do Bandeirante também têm as suas surpresas. Em um deles é possível encontrar, perambulando com as suas

garrafadas de ervas, o ex-funcionário público Higino Gonçalves. Aos 56 anos, Higino sustenta, há 16 anos, a mulher e os seis filhos com o dinheiro vindo dos remédios.

“Isso é bom para fígado, rins, gastrite e inflamações em geral”, ensina Higino. As garrafadas, feita com infusão de ervas como melão são caetano, mama-cade-

la, folhas de algodão e rosa branca em vinho branco, custam R\$ 10,00. “A cura, porém”, explica Higino, “não vem apenas com o remédio, é preciso ter fé em Deus, que ele, sim, cura tudo”.

## **Lembranças**

Mais do que comércio, as paredes do mercado guardam também lembranças de vidas passadas lá dentro. Sérgio Cruz, 28 anos, cresceu dentro do mercado e admite: “Eu vivi e continuarei vivendo aqui”. A afirmação não é infundada. Sérgio começou a trabalhar no mercado aos oito anos, na loja do tio, e continua lá dentro até hoje, 20 anos depois, como gerente de uma das lojas de calçados.

“Não pretendo sair daqui nunca, porque aqui estão os meus amigos, as minhas histórias, a minha vida”, afirma. Sérgio revela que mesmo as namoradas (“cinco apenas”, contabiliza), ele arrumou no mercado. “A maioria das mulheres com quem me envolvi, mesmo não sendo nada sério, eu conheci aqui no mercado mesmo”, conta.(P.L.)